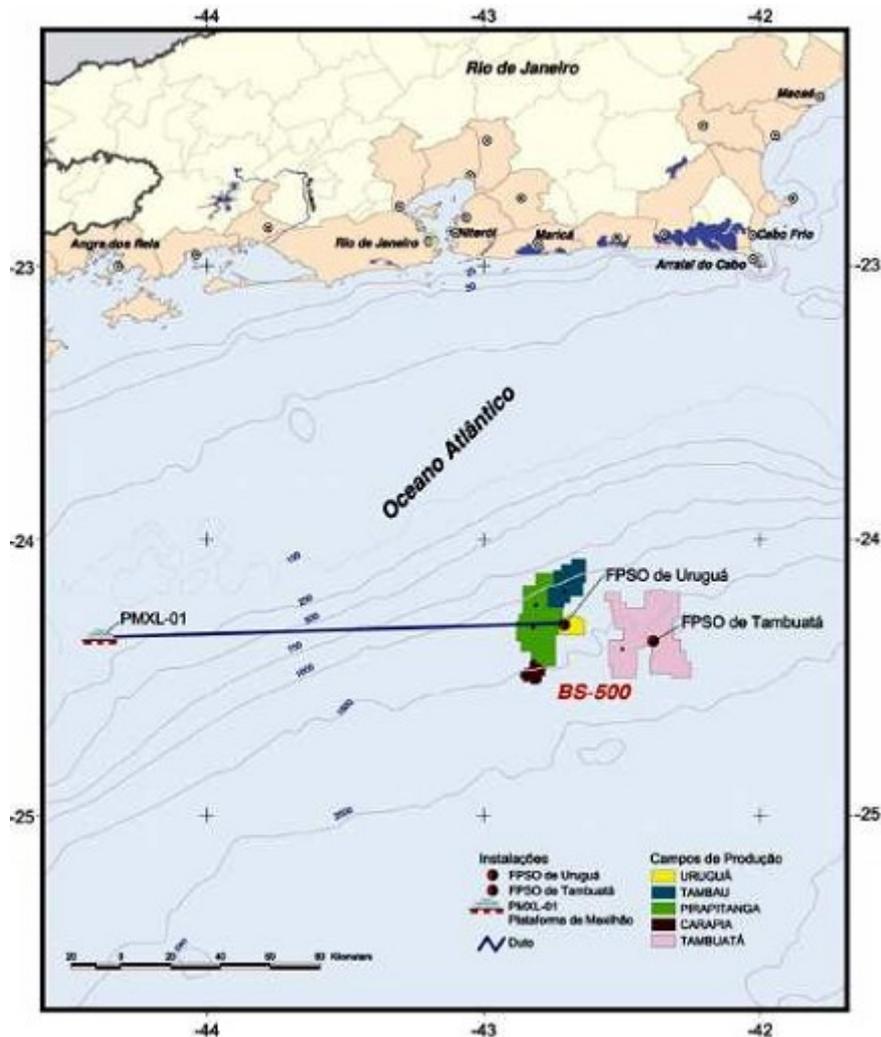


## Apresentação

Em 26.10.2007, a Petrobras apresentou requerimento de licença para o Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Petróleo no Pólo Uruguá, Bloco BS-500, Bacia de Santos.

O projeto consistia, em um primeiro momento, na instalação de uma plataforma tipo FPSO (“*Floating, Production, Storage and Offloading*”) na área de Uruguá – FPSO Cidade de Santos – em local a cerca de 125 km da costa (de Saquarema/RJ) e 1.300 m de lâmina d’água. O gás a ser produzido seria escoado por um gasoduto de 174 km interligando o FPSO até a plataforma de Mexilhão, localizada na plataforma continental a cerca de 120 km da costa do município de Caraguatatuba/SP em lâmina d’água de cerca de 170 m.



Durante a análise do EIA foi solicitado pela CGPEG/IBAMA:

“.. um maior detalhamento da seção “*Bentos de Águas Profundas*” em relação à possibilidade de ocorrência de corais de águas profundas na área do Bloco BS-500, bem como no trajeto do gasoduto. Este detalhamento deverá fazer uso de dados primários, como por exemplo, imagens de ROV e dados de side-scan sonar, para indicar, de forma conclusiva, a presença, ou não, de bancos de coral. As informações deverão ser reunidas em um mapa detalhado, em escala adequada à visualização, com indicações da batimetria e faciologia, no qual estejam representadas as estruturas submarinas a serem instaladas.” (Parecer Técnico CGPEG/DILIC/IBAMA nº 100/09 de 11.3.2009).

Nas complementações apresentadas, a Petrobras confirmou a existência de bancos de corais na área do traçado do Gasoduto Uruguá/PMXL-1 e até mesmo sob a diretriz então prevista para o duto, principalmente no trecho próximo ao Campo de Mexilhão.

Considerando que “a diretriz proposta para o duto está associada um impacto nos recifes de corais, uma vez que o assentamento sobre o leito provocará ressuspensão dos sedimentos e consequente soterramento das formações mais próximas” a CGPEG/IBAMA solicitou:

*“... que a empresa apresente uma alternativa de diretriz para este trecho do gasoduto, de forma a evitar a faixa batimétrica de maior concentração de formações coralíneas. Neste sentido, deve-se ressaltar que a necessidade de revisão da diretriz do gasoduto, neste momento do processo de licenciamento ambiental, poderia ter sido evitada, caso o EIA elaborado para empreendimento já apresentasse o detalhamento adequado. Para esta nova diretriz também deverá ser apresentado o detalhamento, a partir da utilização de dados primários (imagens de ROV e dados de side-scan sonar), para indicar, de forma conclusiva, a presença, ou não, de bancos de coral, ou outras comunidades bióticas como, por exemplo, bancos de algas. Esta nova diretriz proposta deverá ser representada no mapa Batimetria e Faciologia ao Longo da Diretriz do Gasoduto Uruguá/PMXL-1, sendo que também deverá estar representado (no trecho do talude em destaque) a margem de erro para o assentamento do duto no leito submarino. Acrescenta-se que, após a revisão do traçado, na eventualidade de ainda existirem formações carbonáticas em uma faixa de até 500 m da diretriz do gasoduto, será necessária a elaboração e execução de um projeto de monitoramento que tenha como objetivo geral a avaliação do estado das formações carbonáticas identificadas no talude, antes e após o lançamento do gasoduto, por meio de imageamento com ROV ...” (Parecer Técnico CGPEG/DILIC/IBAMA nº 204/09 de 28.5.2009).*

Após algumas revisões consideradas insatisfatórias, o traçado do gasoduto e o Projeto de Monitoramento e Avaliação de Impacto Ambiental sobre as Formações Carbonáticas Identificadas ao longo da Rota do Gasoduto Uruguá-Mexilhão foram considerados aceitáveis (Pareceres Técnicos CGPEG/DILIC/IBAMA nº 236/09 de 30.6.2009, nº 295/2009 de 9.9.2009 e nº 319/2009 de 23.9.2009), de modo que o Sistema de Produção do Polo Uruguá obteve Licença Prévia (LP nº 327/2009) em 11.9.2009 e Licença de Instalação (LI nº 645/2009) em 25.9.2009. A obrigatoriedade de implementação Projeto de Monitoramento das Formações Carbonáticas foi estabelecida na condicionante 2.7 da referida LI.

24.7.2016

Guilherme Carvalho  
Analista Ambiental  
CGPEG/DILIC/IBAMA